

6 Conclusão

Parece existir uma forte percepção de que as instituições financeiras no Brasil detêm poder de mercado. Na mídia, tal percepção freqüentemente encontra vazão na constante lembrança de que as taxas de juros bancárias praticadas no Brasil estão entre as maiores do mundo há vários anos. E, na literatura acadêmica, Nakane (2003) e Nakane, Alencar e Kanczuk (2006) encontram evidências de que as tarifas bancárias brasileiras superam os custos marginais para os bancos comerciais em operação.

Em comparação com as operações bancárias, o mercado de fundos de ações tem pelo menos duas características que facilitam a avaliação de desempenho: as transações envolvem ativos com preços de mercado e, com exceção dos fundos alavancados, a estrutura de capital elimina o risco de insolvência. É provável, portanto, que seja mais fácil detectar poder de mercado na indústria de fundos de ações do que no setor de bancos comerciais.

Ainda assim, não encontramos evidência de poder de mercado entre os fundos associados aos maiores bancos em operações no Brasil. Em média, tais fundos não cobram tarifas mais elevadas, nem têm um desempenho ajustado ao risco inferior aos demais. Em outras palavras, se por acaso os maiores bancos detêm poder de mercado na indústria de produtos bancários, eles parecem não conseguir estendê-lo para o mercado de fundos de ações.